

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números . . . . .	24\$00	<b>José Marques Danião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz— <b>QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Série de 25 números . . . . .	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números . . . . .	50\$00			
Colónias . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### COBRANÇA

Avisamos todos os nossos pre-zados assinantes e anunciantes de que vamos enviar a cobrança todos os recibos das assinaturas referentes ao 25.º semestre já vencido e outras a vencer-se.

Pedimos a todos e em especial áqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas despesas.

Mais avisamos de que, atendendo à sobre-taxa dos Correios, a cobrança é acrescida de 1\$50, sendo esta elevada da mesma importância todas as vezes que a mesma venha a ser feita pelo mesmo correio.

### OS FOLARES

Como está a aproximar-se a época dos folares, é interessante recordar que de todos os folares da Páscoa fabricados no mundo, nenhum se aproximou em magnitude ao que Frederico Guilherme I da Prussia mandou amassar, há 211 anos, para brindar com ele trinta mil soldados.

O famoso folar chegou à mesa dum modo um tanto dramático. Acabavam de ter uma substancial refeição os trinta mil soldados referidos, quando viram chegar um estranho veículo de colossais dimensões, arrastado por oito cavalos. O carro vinha muito carregado, segundo parecia, e quando se aproximou deixou atónita a tropa ao ver que a carga era um apetitoso folar. Das suas proporções pôde-se julgar sabendo-se que tinha 16 metros e meio de comprimento, 7 metros e 32 centímetros de largura e um metro de altura.

Na sua confecção, tinham entrado 13 hectolitros de farinha, uma tonelada de manteiga, 5 mil ovos e 900 litros de leite.

Calcule o leitor o que custaria hoje um bôlo assim.

Uma fortuna!...

### POLICIAMENTO RURAL

Torna-se cada vez mais necessário o policiamento rural, visto que são constantes os roubos e a propriedade violada.

A imprensa diária tem ultimamente debatido este problema por ser um dos que mais interessa às povoações rurais de todo o País, reforçando assim as reclamações da Pequena Imprensa que, nesse sentido, vem há longos anos defendendo a propriedade alheia.

É urgente que tal serviço de policiamento seja criado, mas sem mais encargos para o proprietário, que já bastante paga.

## Porque não se fabrica o cobre em Portugal?

O nosso velho amigo sr. Joaquim Cardoso, de Lisboa, apresentou no dia 7 pretérito, no «Diário de Notícias», um alvitre que merece a maior percursão e por isso tomamos a liberdade, e com a devida vênia, de o arquivar em lugar de honra:

«Neste momento em que o País atravessa uma crise de falta deste metal, que tão necessário e util é para a agricultura, assim como para a indústria, devo contribuir com alguns conhecimentos que tenho sobre o assunto para se resolver rapidamente este problema. Falta matéria prima em Portugal!? Não!

Temos minério de cobre com fartura, em exploração já milenária. Aljustrel e Mina de S. Domingos, duas formidáveis explorações, que datam, especialmente Aljustrel, do tempo dos romanos, como provam as lápidas de bronze deixadas por eles, atestam essa indústria e exploração nessa terra do Alentejo.

Essas explorações, em que há cerca de um ano (1940) se ocupavam para cima de três mil trabalhadores, o que representa uma exploração intensiva, estão paralisadas devido à guerra.

Porque se não procura que essas empresas, sendo a de Aljustrel concessão belga e S. Domingos inglesa, tratem de fabricar aqui o cobre, que antes era exportado como minério e depois dava entrada no País, já manufacturado, para as diversas indústrias?

O momento é grave e importante o assunto a tratar. Morrerão as vinhas e os batataes, etc., por falta de cobre, para fabricar o sulfato, havendo jazigos de cobre em exploração em Portugal? Julgará muita gente que, como o ferro, se necessitará de altos fornos ou pesada maquinaria? Não. E' tudo muito simples. Com a montagem de alguns fornos, que bem pequenos são, podem obter-se diariamente dezenas ou centenas de toneladas. Existem mais económi-

camente dois sistemas de tratamento do cobre, por via seca (fogo) e humido, ou misto, segundo processos especiais, e o tratamento electrolítico, que é mais dispendioso.

Temos as pirites cupricas e a calcosite, com percentagens de 1 a 2,65%, que dão o precipitado de cobre chamado «cimento», cujo teor dá para cima de 70% de cobre pronto a ser fundido.

Setecentos anos antes de Cristo já os gregos fabricavam o bronze para as suas magníficas e não igualadas estátuas, o que ainda hoje Atenas e outras cidades atestam. Existiam grandes fornos nessa época? Não. Fornos muito simples e que hoje mais aperfeiçoados não dependem de grandes capitais, nem de grandes instalações. Já temos aí a provar que em cerca de um ano se montaram dezenas de fornos para a produção do estanho em barra a 99,5%, verdadeiramente puro. Em quantas concessões, anteriormente à guerra, se extraía e fabricava estanho em Portugal? Relativamente muito poucas, mas a guerra atirou para as serras do País com milhares de individuos na ansia de enriquecer, assim como boas vontades de fazer alguma coisa que fique e enriqueça a Nação, descobrindo-se muitos minérios em locais onde se ignorava a sua existencia.

Já os grandes portugueses Capelo e Ivens, no seu livro «De Angola à Contracosta», contam que todos os adornos dos indígenas, as suas armas e até ferramentas agrícolas são fabricadas de cobre. Katanga (Angola), Tete e Niassa (Moçambique) e outras são regiões onde abunda esse minério.

Mas, se os gregos e os romanos maraviham ainda hoje o Mundo com as suas estátuas e bronzes de arte, é porque tinham uma civilização. Porém o que é de admirar é que os negros, os selvagens, o sabem também fabricar. E nós em Portugal? Fabricaram os

romanos cobre e o bronze em Aljustrel etc., que era levado para outros países de dominação romana, pois não é crível que levassem para Roma ou outras regiões o mineral em bruto mas sim em barra e apurado.

Que nos falta para prosseguir a montagem desta indústria em Portugal? A construção de alguns tanques e pequenos fornos?

Cal, pedra, cimento e tejos refractários não faltam, eis o que é preciso. E o carvão? Não falta também. Ali bem perto, no Alentejo, temos um dos melhores carvões do País. Já o vi em blocos de mais de meia tonelada nas minas de Santa Susana, que, segundo o livro «Carvões Portugueses» do Instituto Português de Combustíveis, tem mais de 7.200 calorías.

Em outros pontos do País existem minas de cobre: Albergaria a-Velha, Régua, Sabugal, Sever do Vouga, Bragança, Vila Viçosa, Evora, Campo Maior, Grandola, Estremoz, etc. havendo minas de carvão próximo, tais como S. Pedro da Cova, que para fundição dá 7.370 calorías, Cabo Mondego, tipo comercial de 1.ª, que dá 6.385 calorías, Batalha, Lena, Ferrarias, calorías equivalentes, dando a mina da Bezerra, sêco, 6.668, e puro 7.679 calorías, etc. carvões estes que alimentam muitas indústrias. Também é conveniente dizer que as lenhas secas dão para cima de 4.650 calorías e os carvões vegetais de 7.206 a 8.170 calorías, segundo descreve o livro «Carvões Portugueses» já citado. Devo dizer que o cobre funde a 1.080°.

Dirão que as concessões de Aljustrel e S. Domingos são pertença de estrangeiros. Há mais minas no País. O subsolo é da Nação e, portanto, o minério pode ser requisitado para a indústria, embora temporariamente, ou então os concessionários das minas que tratem de montar os fornos

(Conclui na 2.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

### VIAJAR DE COMBÓIO

Hoje, quem pretender viajar em caminho de ferro, ficará sempre na dúvida, mesmo com o bilhete comprado, se embarca ou não, porque o sr. Ministro das Obras Públicas autorizou a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro a permitir que as diversas companhias sejam dispensadas de garantir o transito de todas as pessoas que se apresentem a tomar lugar nos combóios, e a atixar o número de passageiros a transportar em cada um.

Esta autorização subsiste durante o tempo em que se verificarem as actuais circunstâncias.

### PARECE ANEDOTA

Um sujeito passou pelo desgosto da morte da mulher. Mandou gravar na pedra da sepultura a palavra «saúde».

—Porque não hei-de gravar, disse-lhe o canteiro, «saúde eterna»?

—Nada, não pode ser, respondeu o viúvo, a concessão no cemitério é só por cinco anos.

### MAIS UMA HORA

É hoje, à meia noite, que os relógios são adeantados sessenta minutos. E no dia 25 do próximo mês, à mesma hora, outros sessenta minutos serão adeantados.

Se Deus nos der vida e saúde para lá chegarmos, voltaremos a lembrar aos leitores que a hora tem de ser adeantada.

### ASILO DA MITRA

Devido às actuais conseqüências da guerra, o Asilo da Mitra, de Lisboa, encontra-se seriamente ameaçado na sua manutenção. É pena que tal suceda por que a «Mitra» arrancou da mendicidade muitos velhinhos.

## ANTARES

Que pequenina roseira  
Tão franzina, mas viçosa,  
Embora curta, rasteira,  
Dá lindos botões de rosa.

Ao ouvir as andorinhas,  
Chilreando de contentes,  
Vão-se embora as penas minhas,  
Voltam dias sorridentes.

Reúne em si tal encanto  
Portugal, que é minha terra,  
De lido, quero-lhe tanto,  
Pela beleza que encerra.

Água da fonte, que gosto  
Vê-la correr e rolar  
Como a lágrima a bailar  
Deshzando no meu rosto.

CARLOS FERNANDES.

Crónica da capital

Porque não se fabrica o

REMOQUES

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

—Juro, senhor juiz—

Levante-se o réu — pediu o juiz em tom severo. A sentença ia ser lavrada. O público que enchia a sala, aguardava, com impaciência, o resultado da causa a que os jornais deram o habitual relêvo.

Tem mais alguma coisa a alegar em sua defesa?

Juro, senhor juiz, não matei— balbuciei o réu entre soluços e lágrimas.

O pobre homem era acusado de um crime de morte. A mulher, que com elle vivia appareceu morta uma tarde. Inquiriu-se, indagou-se e nenhuma pista appareceu que levásse os investigadores a convencer-se de que não havia sido elle o causador de tão nefando crime não obstante alegar sempre a sua inocência. Porque o prendiam? Porque o acusavam? Soube o depois após uns meses de clausura.

Isabel havia pouco, tinha vindo para a sua companhia. Pediu, insistiu e Fernando que gostava dela mas não se queria dar ao capricho de passar por "fraco", anuiu. Do que o coração quer e faz, o pensamento é incapaz de se lhe opôr. Viviam felizes ali para os lados de Almirante Reis, era um segundo andar. Fernando saía de casa, para o escritório, de manhã, mal o sol apparecia no horizonte a iluminar a terra mergulhada nas trevas que faz cego o homem e bruta a fera, entrava à noite e tudo parecia mostrar reinar naquella casa a maior paz e alegria. O tempo ia passando assim. Correram dias. Um outro homem, esquecido já pela Isabel, apparece agora a rondar-lhe a porta tôdas as tardes mostrando o maior rancôr por ela pertencer a outro. Pelas cortinas das janelas, ella via-o, mirava-o, cá em baixo, na rua, inquieto, mal disposto, por não lhe poder falar e retirava-se para logo o ver novamente e sorria-se com a sua idea. Foi um destes sorrisos que lhe trouxe a morte.

Viu-a sorrir, julgou-se apoucado, ferido no seu amor próprio e desvirado, esmagado pelo ciúme e torturado pela dôr de a ter perdido, subiu a escada, arrombou a porta, ella soltou um grito surdo, de espanto, que não se ouviu porque só as paredes captaram a sua voz e caiu morta. Ninguém viu. Um eléctrico aproximava-se. O criminoso subiu para elle e desapareceu. Sossadamente, nada deixando perceber o que ia em casa, Fernando regressou do trabalho. O espectáculo que se lhe depara é horrôso.

Manchada de sangue, a vítima jazia ali, inerte, sem assôbro de vida, causando mêdo. Doido, louco, Fernando lançou-se sobre o corpo de Isabel e chora. Corre a participar o facto. Mas sujo de sangue por se ter agarrado ao corpo da amante, elle esquece que aquillo o compromete. E' preso. Iniciam-se as investigações que nenhum resultado dão. Quem sabia, se ninguém tinha visto o criminoso? Quem sabia, se Isabel tinha sido morta antes ou depois de Fernando ter voltado do escritório se ninguém notou qualquer gemido ou qualquer grit? Quem, se não elle, o Fernando que vivia com Isabel, teria praticado o crime? E aquelles manchas de sangue com que appareceu às autoridades e que mais depressa o atiraram à prisão, não eram uma prova de que o verdadeiro criminoso estava ali?

Aproxima-se o dia do julgamento. A Boa-Hora enche-se. Fernando é julgado. Ninguém diz não ter sido elle o assassino. O inquérito das testemunhas prolonga-se. Os debates demoram horas. Os advogados, por fim, calam-se e o juiz presidente

cobre em Portugal?

(Conclusão da 1.ª pág.ª)

para a fusão do cobre, associando se com o capital, que não falta.

Ao abrigo da lei de minas, julgo que tudo deve estar previsto. Cobre temos com fartura, em dezenas de minas, em Portugal, a trabalhar e registadas de longos anos.

Em menos de dois meses podemos ter quanto se quizer. Um forno não leva muitos dias a construir. Para uma produção continua têm de se construir em grupos de quatro ou seis; umas duas ou três dezenas dêles espalhadas pelo País darão uma produção de dezenas ou centenas de toneladas diárias, sendo a despesa relativamente pouca.

Não me alongo mais sobre o assunto, pois julgo sufficiente o exposto. Independente-mente de peias ou burocracias, autorize o Governo que desde já se ponha mãos à obra.

Joaquim Cardoso. (EDITOR).

LIVROS

“PROVÉRBIOS E DITOS RIMADOS”

Mais um livro de encantadoras quadras do nosso illustre collaborador sr. Carlos Fernandes, a Livraria Popular, rua Barros Queiroz, 14 a 16, de Lisboa, acaba de editar numa elegante factura, o que constitue uma novidade literária e mais um successo para o apreciado poeta.

O novo livro intitula-se “Provérbios e ditos rimados” e sobre a sua apreciação falará brevemente o nosso distincto critico sr. João da Beira-Mar.

Parabéns a Carlos Fernandes e obrigados pela amável dedicatória.

Uma cozinheira foi despedida pelos patrões. Falando com uma amiga, esta diz-lhe: Uma casa tão boa! não tens pena? —Só tenho pena do gato que me lavava os pratos.

insiste. Levante-se o réu. Tem mais alguma coisa a alegar em sua defesa?

Nada senhor. Estou inocente. Juro senhor juiz, não matei.

Os juizes recolhem e a sentença é lavrada. Entretanto o público, na teia, fala baixo e faz prognósticos sobre o que ouviram. O réu espera, triste, aflito, só, no banco da frente. As togas apparecem. O público fica de pé. Silêncio grave. A sentença é lida. Fernando é condenado. E o crime que elle diz não ter praticado tem o seu desfecho assim. Por ciúmes mata-se uma mulher, por muita sorte salva-se um criminoso, por muito arar padece um inocente.

Levante-se o réu, velha praxe, frase pequeníssima, cujo sentido tôda a gente ignora até ao momento de se lhe dar o significado de castigo ou liberdade, condenação ou absolvição.

Um caciense alfacinha

A seguir:

“A ingénua que roubou o curo”

Nota:—No próximo n.º começaremos a publicar a opinião de varios cacienses e de mais pessoas da região, que temos ouvido, a propósito da criação rápida, em Lisboa, da Liga da Região do Baixo Vouga.

Chá das 5

Mas é que, um jornal sem uma pequena secção que seja, de riso, é como que: um epitáfio volante —de mão em mão. Um epitáfio? E digo eu, um epitáfio!... Contou-me um dia, o falecido e siú-doso Elísio Feio, de Esgueira, (que já era republicano mesmo antes de nascer) que, tendo um dia entrado num cemitério com tôda a seriedade que tais recintos nos devem merecer, e, por causa de um epitáfio que lá leu, perdeu a linha e teve de se vir embora mais depressa do que elle cria.

No quartelão destinado aos enterramentos de crianças, depa-rou lá com o seguinte vesicatório epitáfico:—Aqui jaz F. de Tal etc. etc. (nascimento e idade) Saúde de seus pais. (E a fechar, a seguinte quadra espampanante):

«Oh! vós, que passais e que olhais: A criança não está morta! A criança está absorpta Na mansão dos inficais!»

O riso é para o fígado, o que um vesicatório é para os pulmões ou os brônquios—uma coisa que os limpa, que os medica que os sara. Ora o riso exerce sobre o fígado as mesmas virtudes. É por isso que nós, neste nosso «Ecos», exercemos o cargo (de que muitos não gostam, por mal dos seus pecados.—valha-lhes Deus—) de vesicatório para o fígado doente de muitos leitores, a ver se lh'o melhoramos. Agora, é mau signal para as suas vidas e respectivas saúdes, que tal coisa já lhes não exerça efeito salutar, e, repito é mau signal, porque denota que esse órgão já se encontra muito decrépito, podendo, se o organismo já está às portas dos 70, andar já a desejar os serviços dos que tratam de enterros (longe vá o agouro) Capelas, Cunhas, etc., etc., mais coisas correlativas. E, então, se é entre os 70 e (ou às portas de) os 80? Neste caso já o canuncho tem tomado tanto a sua conta os organismos que... nemi com cœgas nas plantas dos pés.

Portugal, é um grande país vnicultor. E tanto assim é, que, tanto em caminho de ferro como em navios, a sua saída para fora (em tempo normal) é constante.

Pois há pouco tempo, (já há que tempos assim serial) estando um vapor a carregar cascaria cheia, no porto de Lisboa, succedeu partir-se o calabre de um grande guindaste que tirava do câis para bord), uma boa pipa e esta cair ajuda em terra; resultando disso, sair-lhe um tampo fora e derramar-se pelo chão o conteúdo dela, que, em vez de ser vinho, era... —açucar!!!

E' que a arte de prestidigitação entre nós, está muito... aperfeiçoada; e o nosso governo não manda, tanto nas fronteiras como nos portos, fiscalizar convenientemente certas coisas, de forma que, até eu, que não sou nenhum cartola, já ando há dias a tomar o meu café!... temperado só com leite, por o assucar ir para fóra!

Desde a morte de Jesus Cristo para cá, os dados são considerados como: uma coisa amaldiçoada; pois foi com elles, dois sacrilégios judeus, jogaram para a posse das roupagens que a Jesus pertenciam. Dados, domínio, cartas e todos os jogos de azar são coisas que deveriam ser, pura e simplesmente banidas.

Pois os governos até têm regulamentos para essas coisas poderem; sim ou não funcionar, segundo pagam ou não pagam... contr buição Aquillo que por Deus é amaldiçoado, pelo governo dos homens é permitido... mediante contribuição. Decididamente, o dinheiro vale mais para os homens, que a... maldição divina. Religiosidade pura! donde estás tu que te quero ver?

Seca & Meca.

TRECHOS ESCOLHIDOS...

Palavras do Chefe...

«Os termos correctos da comunicação recebida pelo Governo da parte do Governo Imperial não demitte a extrema gravidade dos factos. Não temos de discutir os motivos da operação simultânea contra as duas partes da ilha, que tecnicamente e em pura abstracção dos direitos alheios pode parecer bem fundada. Nós temos-nos mantido fiéis a esta tese —de que não há direitos de estrategia contra a soberania dos Estados e ainda a este outro principio—de que a violação de um direito por uns não legitima a violação do mesmo ou de diverso direito por outros. Seja qual fôr, o interesse niponico ou das forças nipônicas de ataque à parte holandesa de Timor em se preunirem contra o ataque de flanco; fôr-se qual fôr a importancia das forças estacionadas no Timor português —aliás pequenas e cortadas das suas bases na outra parte da ilha— a posição jurídica e moral permaneceria a mesma: o acto das forças imperiais nipônicas constitue flagrante violação dos direitos soberanos de Portugal e o Governo encontra-se bem no direito—e aqui estricctissimo dever—de apresentar em Toquio, como já fiz, o mais enérgico protesto contra esta violencia; violencia inutil para a sequência das operações de guerra e inteiramente dispensavel, pois a próxima chegada das forças portuguezas a Timor teria como consequência a retirada ou anulação das forças consideradas inimigas.»

RETALHOS...

A guerra é a força pela força e não o direito pelo direito. O homem civilizado é o que mais erros comete.

Custa-nos ouvir um falador de profissão, mas qui-m ousa escutar um falador intriguista?...

A' MARGEM DA GUERRA

Atacar um país que tem sabido manter uma neutralidade, alheia ás mais variadas paixões e lealmente cumprida, não é mais nem menos que demonstrar ao mundo civilizado os dentes de quem pesne pouco sentime to; pois deveriam ter por prêmio do seu escandaloso feito, a Taça venenosa dum cataclismo que ferisse severamente —tal como o seu mercemeto— os autores dum acto indigno e desprezível que irrita o mundo civilizado!...

Sob a nudez da hipocrisia oculta-e decerto a razão que nunca fôr rasão duma offensa injusta contra «UMA PAZ QUE NÃO AFRONTA NINGUEM!»...

Só poderá haver uma P Z leal e franca quando o homem compreender que não deve ser lóbo de si mesmo.

TALVEZ DESCONHEÇA QUE...

—Uma pessoa gasta 25 litros de oxigénio por hora e liberta 15 litros de anidrido carbonoo e 20 litros de vapor de água.

—O homem no estado normal tem 72 pulsações por minuto e o entoxicado tem, entre 120 a 141 pulsações.

—Um canário como o seu peso por dia e tem 700 pulsações por minuto.

—Como disse o jornalista Manuel de Matos: O corpo humano tem 200 sextilhões de células v vas. E tima só cédula pode conduzir esse número astronómico de células ao cáos, á morte, tal e qual como um só homem pode redizir uma nação á ruina!

SALAZAR

UMA QUADRA...

Morte, irmã gemea da vida. Sempre affianas quais lanças... A morte não tem guarida, A Vida só tem esp'ranças!...

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 14, completa 25 anos o nosso assinante e amigo sr. Armando Rodrigues Branco, de Cacia e residente em Lisboa.

No dia 16, faz 38 aniversários o nosso assinante e amigo sr. Francisco do Paço, residente no Barreiro.

Tambem no dia 16, completa 24 primaveras a menina Cândida de Jesus, filha do sr. Francisco Pereira da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Cândida de Jesus, lavradores em Sarrazola.

Ainda em 16, completa 28 aniversários a sr.ª Idalina Dias Nogueira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria Tavares da Silva, de Angeja e residentes em Lisboa.

No dia 17, completa 25 aniversários o nosso amigo e assinante sr. Dionísio Nunes de Pinho, de Angeja e empregado de pacificação em Cascais.

Também no dia 17, passa o seu 21.º aniversário a prendada menina Vitória Rodrigues Nunes, filha do sr. Carlos Rodrigues Branco e de sua esposa sr.ª Maria Nunes, estimados lavradores da Quinta.

No dia 18, festeja 19 primaveras a menina Vitória Ferreira Danião, filha do nosso Director.

Em 19, completa 78 aniversários a sr.ª Maria Guiomar Machado, mãe extrema do nosso assinante sr. Jaime Rodrigues Machado, de Taboeira e proprietário do «Parque Jardim», da rua Saraiva Carvalho de Lisboa.

Também no dia 19, colhe 12 primaveras a simpática menina Francelina das Dores Pereira, filha do nosso amigo e assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dores Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa.

No mesmo dia 19, completa 22 aniversários o nosso assinante sr. João Simões Pereira, de Cacia e empregado na pacificação da Figueira da Foz.

No dia 20, completa 19 aniversários a simpática menina Maria de Lourdes Nunes da Sil-

va, filha do nosso assinante e amigo sr. José Nunes da Silva, de Angeja e residente em Setúbal.

Também no dia 20, festeja mais um aniversário a gentil menina Joana do Céu Nascimento Azevedo, dilecta filhinha do nosso amigo e assinante sr. Diamantino Azevedo e de sua dedicada esposa sr.ª D. Dêcia do Céu Nascimento Azevedo, de Angeja e industriais de padaria em Montemor-o-Novo.

A todos os aniversariantes, os nossos parabéns.

DOENTES

Continúa melhorando dos graves sofrimentos que ultimamente o tem affligido o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante e proprietário residente em Lisboa. Folgamos.

Também vai melhorando, o nosso amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

Tem estado doente, indo felizmente melhor, o menino António, filho do nosso assinante sr. José de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa.

A todos os doentes desejamos rápido e pronto restabelecimento.

VISITAS

Esteve no último domingo em Cacia, visitando sua esposa e filhos o nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, caixeiro de padaria em Espinho.

Na Quinta também esteve de visita a sua família no dia 11 o nosso respeitável amigo sr. José Luiz Moreira, chefe do Posto da Policia de Viação e Trânsito da Lameira, (Porto).

NA REDACÇÃO

Em visita à nossa redacção, estiveram aqui os nossos prezados amigos e assinantes srs.: Manuel Pereira Júnior, Manuel Rodrigues da Cruz e Armando de Oliveira Sousa, respectivamente de Mataducos, Taboeira e Sarrazola, que pagaram as suas assinaturas; e Ernesto Carvalho,

## Notícias de Angeja

**Falecimento.**—Devido ao atropelamento de que foi vítima no dia 1 do corrente, fúleceu no dia 6 com 87 anos a sr.<sup>a</sup> Ana Gonçalves de Oliveira, viúva de Feliciano Tavares da Silva e mãe dos nossos amigos srs: João, Albano e Vicente Tavares da Silva, este ausente em Africa; e das sr.<sup>as</sup> Urninda e Maria Gonçalves de Oliveira. Era também mãe do falecido angejense sr. Manuel Tavares da Silva.

No funeral da extinta que teve larga concorrência, incorporaram-se 3 irmandades locais, «Coração de Jesus», «Nossa Senhora das Neves», e «Senhor», e 6 bouquets com as dedicatórias seguintes:

Eterna saúde do seu filho João e esposa.

Eterna recordação de seu filho Vicente e esposa.

Sentidas lágrimas de sua filha Maria e marido.

Último adeus do seu filho Albano e sua esposa.

Adeus para sempre da sua nora e filhos.

Profunda saúde de sua filha Urninda e marido.

A chave do feretro era conduzida pelo nosso estimado amigo sr. Tenente Alberto Loureiro da Silva, e as salvas pelos angejenses srs. António Nogueira da Silva e seu primo António Nogueira da Silva.

Durante o percurso da casa da extinta ao cemitério foram constituídos 2 turnos para pegarem às borlas, o 1.<sup>o</sup> pelos netos da extinta srs: Manuel Tavares da Silva, de Bustos; Bruno Tavares da Silva, Oldemiro Tavares da Silva e João Tavares da Silva; e o 2.<sup>o</sup> pelos 2 filhos e 2 genros presentes srs: Albano e João Tavares da Silva, Elísio Ribeiro da Silva e José Maria Tavares da Silva.

Tratou deste funeral a agência funerária do nosso amigo sr. Manuel Simões Dias, da rua da Liberdade, daqui.

Aos doridos enviamos sentidas condolências.

**Retiradas.**—Para Lisboa, onde é estimado comerciante, retirou-se desta localidade há dias o angejense baírrista sr. Fernando Nogueira Trindade.

—Para o Porto, aonde vai residir, retirou-se daqui na última semana o nosso amigo sr. Alfredo Cravo.

**Estadas.**—Na última semana chegou a esta freguesia, a-fim-de aqui permanecer algum tempo o estimado angejense e assinante deste semanário sr. António Nogueira da Silva, bemquisto industrial de padaria em S. João do Estoril.

—Vindo de Vila Franca de Xira, onde é empregado de padaria, está aqui o nosso amigo e assinante do «Ecos», sr. António Nunes da Silva, que entre nós vem estar umas semanas.

**Anos.**—No dia 22 do corrente faz 24 anos o sr. Anibal Oliveira Dias, de Estarreja.

**Associação Instrução e Recreio Angejense.**—Na última quarta-feira dia da «Serração da Velha» realizou-se no salão desta colectividade o baile de «micareme», abrihantado por um conjunto musical desta freguesia.

—No próximo domingo, dia 15, pelas 20,30 horas, no salão da nossa Associação apresenta o «Grupo Cénico do Club Recreio Caciense», de Cacia, uma fenomenal «reprise» do teatro que no salão de festas do referido Club pelas trez vezes da sua exhibição alcançou êxito retumbante pelo hábil desempenho.

Sobem à cena as comédias de rir a gargalhadas cerradas: «Carapau Arranja Criados», «A Pistola e o Casamento», «A Casa das Fantasmás», «O Lórpan», «Rica Pinga», o arrebatador drama «Assassino», e o picaresco monólogo «Valentão», não faltando pela certa a devida admiração do público ao ver o jovem Rei.

## Notícias de Vilarinho

RECORDANDO

## MANUEL GONÇALVES TEIXEIRA

Para recordar o 2.<sup>o</sup> ano do passamento deste nosso extinto jovem moço, que aos 7 de Março de 1940, a parca negra o roubou às carícias de seus pais sr. António Gonçalves Teixeira e Angélica Simões Teixeira, e ao afago desde criança de seu tio sr. Joaquim Gonçalves Teixeira, foi mandada rezar na capela de Santo António desta lugar uma missa pelos pais do saffioso moço no dia 7 do corrente, na qual foram distribuídas esmolas de 1\$00 por cada pobre assistente, a dispendio do tio Joaquim do recordado.

Foi celebrante desta missa o sr. P.<sup>o</sup> Manuel Pereira de Bastos, de Sarrazola, causando o facto uma recordação sincera entre todo o povo vilarinhense.

Será imorredouro o passamento deste jovem moço de 25 anos de idade, portanto, aqui expressamos a nossa recordação, e que estas missas em seu sufrágio lhe sirvam de alívio na eternidade.

**Nota da Redacção:**—Por não termos recebido todos os apontamentos do nosso correspondente, ainda não publicamos este número o relato do funeral da sr.<sup>a</sup> Tereza Benedita e outras notícias.

naldo Saraiva, de 14 anos, exhibir-se nos intervalos com o seu acordeão «Hohner».

Noite de retumbante prazer! De Alegria! Emoção! Imprevisto! Uma noite em cheio! Rir a bandeiras despregadas.

**Quadrilha de gatinos descoberta em Angeja.**—Na noite do dia 5 para 6, foi assaltada por meio de subirem para cima do telhado do 1.<sup>o</sup> andar por uma escada e descobrirem aquê, a residência do nosso conterrâneo sr. João António Marques Figueira, da rua da Barca, levando do celeiro 7 alqueires de milho, 6 de feijão, duas línguas de porco, 12 chouriças, 30 quilos de batatas e 13 mantas.

Os gatinos tiveram pouca sorte, pois que no dia seguinte eram descobertos e encontrado o roubo. Trata-se de Jenerosa Rapapéu e seus filhos Manuel e Natércia, que foram imediatamente presos para a esquadra de Albergaria-a-Velha, vindo a descobrirem mais um colega que há dias fez um roubo ao sr. António Almeida, de Louré, éste é o conhecido Constantino Rainho, que para a mesma esquadra seguiu debaixo de prisão no dia 10, encontrando-se todos éstes a contas com a Justiça.

**Apêlo.**—Pelo rev. pároco desta freguesia sr. P.<sup>o</sup> António Valente da Costa Leite, presidente da Associação Instrução e Recreio Angejense, foi feito no último domingo segundo nos informam, um apêlo ao nosso povo para mandarem todos os filhos com idade de aprender o solfejo musical, aos ensaios à nossa Associação, a-fim-de ser organizada uma orquestra, explicando pormenorizadamente que o momento não se presta para a reorganização da Banda, fazendo face a tudo isso a falta de elementos. Acrescentou mais, que em breves meses devia ser restabelecida a Banda, assim o auxiliassem e a vontade do povo angejense fosse só uma.

Vamos angejenses, ajudamos a levar por diante a aspiração do nosso pároco para brio e honra de Angeja!

**Nascimento.**—No dia 24 do último mês, teve com muita felicidade a sua delivrance dando há luz dois bebês do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Útilia Nunes de Oliveira, esposa do nosso conterrâneo sr. Francisco Ribeiro da Silva. Mãe e filhos vão gosando de feliz saúde, pelo que felicitamos o nosso amigo Pereira e sua esposa.—C.

## NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

**Aniversário natalício.**—No passado dia 6 do corrente, esteve de parabéns pelo seu aniversário natalício, o nosso amigo sr. João Gonçalves Saltão, estimado capitão neste lugar, que nesse dia, em regosijo por ter completado mais um ano de existencia, resolveu fazer uma saída até fóra de portas em visita aos seus numerosos amigos.

A que horas regressou, não sabemos nós, podemos porém afirmar, que a horas do recolher ainda não tinha dado entrada no quartel, motivo éste, que lhe ia acarretando uma punição.

**Parabéns ao nosso Capitão.**

**Agora são os galos.**—A gatinagem continúa nas suas arremetidas às capoeiras, até aqui, era só em galinhas, agora preferem os galos.

Na semana passada roubaram à sr.<sup>a</sup> Eliza Brazete, e à sr.<sup>a</sup> Maria d'Oliveira Bastos, aquela de Alumieira e esta de Mataduços, um galo a cada uma delas, daqueles de grandes barbas, com corôas reais e esporas de Marechal.

Até aqui, nada à digno de nota, a não ser o roubo.

Mas o mais curioso, é que cada Marechal desses, comandava um exército formidável de fêmeas, que nada mais sofreram do que o susto, por verem aprisionar os seus respectivos comandantes.

**Doentes.**—Encontra-se um pouco melhor aguardando a occasião de poder ser operada, a menina Virgínia Simões da Silva, que como noticiámos, se encontra em Coimbra, para aquêo fim.

**De visita.**—De visita a seus estimados pais, esteve aqui no dia 9, retirando no dia seguinte, o sr. João da Silva Lopes, estimado industrial de panificação em Pombal, que se fazia acompanhar de sua dedicada esposa.

**Nossa Senhora de Alumieira.**—Na próxima semana, algo diremos sobre a festa a Nossa Senhora de Alumieira, que como dissemos no penúltimo número do «Ecos», se realiza nos dias 4, 5, 6 e 7 de Abril, cujo programa será enviado brevemente aos nossos estimados conterrâneos ausentes, para os quais pedimos a sua generosidade para auxílio das mesmas festas.—C.

## Notícias de Taboeira

**Estada.**—Está aqui desde o último dia 5, vindo da Golegã, onde estava empregado na panificação o nosso amigo sr. José Maria Pereira Felix.

**Visita.**—Esteve aqui no último domingo de visita a sua esposa e filhos, vindo de Coimbra, onde é empregado na panificação, o sr. Manuel Nunes da Cruz, para onde já se retirou.

**Aniversário.**—Completa no próximo dia 18 os seus 23 aniversários natalícios a simpática menina Waldemira de Oliveira Lares, filha do comerciante neste lugar sr. Manuel Simões Lares e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Rita de Oliveira Lares. Muitos parabéns.

**Desastre.**—Quando no dia 10 o sr. Augusto Lázaro arranjava uma parreira de pátéo, de súbito caiu-lhe sobre a caixa crânea um grôso travessão da dita parreira, que lhe produziu uma grande racha. Os primeiros curativos foram feitos pelos srs. Jaime Machado e José Maria Rema.

Conduzido ao consultório do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, de Sarrazola, este distinto clinico applicou-lhe sobre o ferimento dois gatos e um ponto natural.

Ao doente, desejamos um pronto restabelecimento.

**Lampadas eléctricas.**—Já há umas semanas que se encontram fundidas umas 9 lampadas da iluminação pública.

Não haverá remédio para este mal? Crêmos que sim, mas... é um descuido da autoridade competente.—C.

## Notícias da Povoia e Paço

**Falecimento.**—Depois dum prolongado sofrimento, succumbiu no dia 9 na sua casa do Paço, com a idade de 73 anos a sr.<sup>a</sup> Joana Simões de Moura, esposa do nosso amigo sr. Pedro Afonso Barbosa, mãe muito querida do nosso amigo sr. António Afonso Barbosa, importante industrial de padaria em Vila Franca de Xira; e das sr.<sup>as</sup> Rosa Simões de Moura, esposa do nosso amigo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, como aquêlo bemquisto industrial de padaria na mesma localidade; Joana Simões de Moura, esposa do sr. Manuel Rodrigues da Silva, (o Salgueiral), como ambos estimado industrial de padaria em Alcobaça; e Maria Simões de Moura, esposa do sr. Manuel Maia, empregado de padaria em Lisboa.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte pelas 17 horas para o cemitério de Esgueira, com a incorporação de muitas dezenas de pessoas, 3 sacerdotes, a irmandade do Sagrado Coração de Jesus, de Esgueira; e 4 bouquets com as homenagens seguintes:

Última despedida de teu marido que pede a Deus pelo teu descanso eterno.

Últimos beijos de sua filha Rosa, marido e filha.

Última recordação de sua filha Joana, marido e filho.

Últimas lágrimas de seu filho António, esposa e filhos.

Conduziu a chave do atáfede, o sr. António Simões da Maia, de Mataduços; e as salvas os srs. Manuel Simões de Oliveira, comerciante neste lugar; e Manuel Augusto Euzébio Pereira, estimado proprietário local.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso sentido pesar. Tratou deste funeral a Agência Fonseca & Miranda, de Sarrazola.

**Baptizado.**—Teve lugar no último domingo, na parochial igreja de Esgueira, o baptizado de um filhinho do nosso bom amigo sr. Alfredo Nunes dos Santos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Clara de Azevedo.

Foram padrinhos do recém-baptizado, que recebeu o nome de José, o jovem José dos Santos Barbosa e a menina Arminda de Azevedo.

**Aniversário.**—Hoje, dia 13, colhe 20 primaveras no jardim da sua existencia a gentil menina Maria Emília Ramos da Costa Durão, filha do lavrador nosso conterrâneo sr. Manuel Cristiano Durão e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Ramos da Costa Durão.

Muitos parabéns.

**Obras.**—A-fim-de aformosear o lindo templo onde se venera a Nossa Senhora da Memória, anda em reparação interior a ermida deste lugar.

**Andorinhas.**—Já há dias que esvoaçam e se pousam nas árvores estas mensageiras primaveris.

**O tempo.**—Chuva aborrecida, vento noroeste, temperatura morna com tendências para decaer.

**Doente.**—Tem estado retido no leito muito doente, indo agora um pouco melhor graças ao distinto clinico sr. Dr. Tomaz d'Aquino, de Sarrazola; o nosso estimado conterrâneo sr. António Rodrigues Barbosa, lavrador neste lugar.

Ao doente desejamos um rápido restabelecimento.—C.

## Agradecimento

José Maria Mirques Aleixo dá a impossibilidade de agradecer directamente pelo desconhecimento de muitas moradas, vem por este meio testemunhar o seu mais profundo reconhecimento a todos que se interessaram pela marcha da doença do seu bondoso pai e bem assim a todos que se dignaram acompanhá-lo à última morada.

Lisboa, 1-3-1942

## Notícias de Sarrazola

**Roubo.**—No último dia 11 do corrente, já de noite, depois de regressar da pedreira a mulher do sr. Manuel Agostinho, (o Baiolinda), deu por falta de 20\$00 que tinha guardados e que os destinava à compra de combustíveis para a alimentação da numerosa prole de 9 filhos.

A pobre mulher estareceia-se de desespero, e assim pela rua principal deste lugar chorava lamentando a sorte de uma pobre que trabalha até se alquebrar para ganhar o pão quotidiano de cada dia.

Guerra contra a quadrilha que assalta este lugar!

**Nascimento.**—Com um parto muito feliz, deu há luz na última semana um robusto bebé do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Rosa Valente dos Anjos, natural de Salreu e esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues dos Santos.

**Visitas.**—Cumprimentámos há dias neste lugar vindo do Porto, onde é estimado industrial de padaria, o nosso conterrâneo e amigo sr. António Simões de Moura, que se fazia acompanhar de sua esposa.

**Estadas.**—A passar algum tempo com sua esposa e filha, está aqui vindo de Alcobaça onde era estimado empregado de padaria, o nosso íntimo amigo e assinante do «Ecos» sr. Armando de Oliveira Sousa.

—Per ter sido licenciado de militar do R. I. n.<sup>o</sup> 10, está aqui o nosso amigo sr. Manuel Maio.

**Retirada.**—Para o Entronamento, onde é bemquisto industrial de padaria, retirou-se do seu lindo prédio deste lugar após a estadia de uns meses o nosso estimado amigo sr. António Rodrigues Barbosa, que se fez acompanhar de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e predilectas filhizas.

**Anos.**—No dia 28 do p. p. mês completou 23 aniversários o nosso amigo sr. Joaquim Cunha.

—Também fez 16 anos no último dia 9 o nosso amigo Francisco Simões Dias Quintaneiro, filho do nosso conterrâneo sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro, abastado lavrador neste lugar.

—Colheu 19 primaveras no último dia 8 a gentil menina Emília Soares da Costa, filha do estimado sarrazolense sr. Ventura Rodrigues Soares e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria da Costa, que também faz 56 anos no próximo dia 19 do corrente.

—No dia 12, festejou 20 aniversários a menina Olinda da Silva Pires, criada do estimado lavrador sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro.

—No próximo dia 18 do corrente colhe 21 primaveras a galante menina Emília Nunes de Bastos, filha do prezado proprietário local sr. José Nunes da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Júlia de Bastos.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.—C.

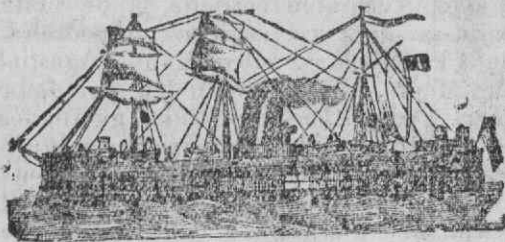
## Atropelamento

Por um arrazoado que nos entregou Manuel da Rocha Salgueiro, (antigo companheiro dos guardas do pe xe na Samouqueira); e assinado por Manuel da Silva Santos Reis, cujo apela pelo § 1.<sup>o</sup> do artigo 53, capítulo V, do decreto 12008 de 29 de Julho de 1926—que lhe não damos publicidade pelo facto de éste não vir em harmonia com a referida lei—compete nos informar o sr. Dr. Manuel da Silva Santos Reis, que não é atingido na nossa notícia que demos no último n.<sup>o</sup> com o título «Atropelamento». Pois ao empregarmos o nome de sua Ex.<sup>ma</sup> demente desejávamos informar os nossos leitores de que o animal que o António Rodrigues da Silva, (o Rebimba), montava, quando a sinistra foi atropelada, pertencia ao mesmo clinico e não já mais.

Assim é que bate certo.

## AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAGENS

### PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

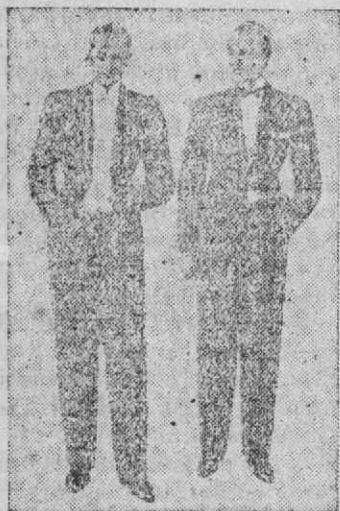
## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis fiar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de **JOSÉ DIONISIO** — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

## Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



## BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116. R do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

## Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

## Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assciveis.

## V A G O

CASA ABRANTES

## JOAQUIM SANTOS ABRANTES

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çravis) — BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete vêr para ciêr. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

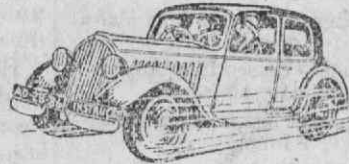
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE **JOÃO FERREIRA**

Lecciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA

Rua Jogo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Telef. 2 8055

## HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:: de ::

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

## Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo E. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 affiançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA

## Agência Funerária

### António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

## Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)